



JUSTIFICATIVA

Encaminhamos o presente Projeto de Lei, que prevê a denominação de logradouro público municipal, conforme análise técnica realizada pelas secretarias responsáveis, conforme anexo que acompanha o presente.

A propositura deste Projeto de Lei tem como objetivo a denominação de logradouros públicos em homenagem a pessoas de notável relevância para a sociedade juizforana, que, de forma simples, e que, ao longo dos anos, lutaram pelo bem-estar da comunidade e pelas grandes conquistas alcançadas.

Sylvina da Fonseca Ramos nasceu no Paraná, filha do fazendeiro Juca Salu e de Patrocínia Teixeira. Mudou-se ainda criança, aos 10 anos, para o distrito de Filgueiras. Estudou na escola local e, mais tarde, formou-se no curso Normal do Colégio Santa Catarina. Casou-se com Adilson Ramos, militar e comerciante, com quem teve dois filhos, Paulo Sérgio e Ricardo. Além de ser uma excelente costureira, Sylvina destacou-se como comerciante, atuando por vários anos na "Frangolândia". Infelizmente, sua vida foi interrompida precocemente em 2015, após uma luta corajosa contra o câncer.

José Arnaldo Zamagno, filho caçula de sete irmãos, de imigrantes italianos, José Zamagna e Judith Batizaco Zamagna, nascido em Itaperuna/RJ em 18/07/1926. Viveu sua infância e adolescência em Leopoldina/MG, onde começou a trabalhar aos 12 anos de idade. Aos 18 anos, foi contratado pela Leopoldina Inglesa que realizava o serviço de transporte ferroviário no Brasil, seguido posteriormente pela Central do Brasil e Rede Ferroviária Federal. Na sequência de seu trabalho, em 1951, foi trabalhar em Filgueiras onde era Agente de Estação Antônio Riani e daí vindo a conhecer e se enamorar de sua filha mais velha Maria Aparecida Riani, com que contraiu casamento em 14/05/1953. Após o casamento morou e trabalhou em Bicas, Silveira Lobo, Santana do Deserto e Furtado de Campos. Em 1964, fixou residência em Rio Novo para que os 06 filhos pudessem estudar. Em 1972, aposentou-se e em 12/1973 mudou com família para Juiz de Fora, bairro Santa Luzia, para continuidade dos estudos e início da vida profissional dos filhos. Em 1991, mudou-se para Filgueiras onde viveu até seu falecimento em 04/01/2021, aos 94 anos! Durante toda sua vida atuou como vicentino na Sociedade São Vicente de Paula, participando da vida da comunidade através de visitas aos presos, aos doentes hospitalizados, aos idosos residentes em asilos e também como Ministro da Eucaristia da Igreja Católica. Também participou onde residiu da sociedade pró melhoramento dos bairros, sempre colocando-se à disposição dos cidadãos da comunidade onde vivia, prestando ajuda de várias formas. Sua lisura de caráter e a maneira afável com que tratava a todos, tornou-se exemplo entre nós a ser seguido.

Sebastião Rosa de Salles nasceu em Carangola, MG. Casou-se com Eva Santa Rosa, com quem teve cinco filhos. Em busca de seus sonhos, mudou-se com a família para o distrito de Filgueiras. Profissional habilidoso, atuou como pedreiro, carpinteiro e marceneiro, conquistando seu espaço e deixando um legado em nossa sociedade. Sebastião era um homem íntegro, esforçado, sério e, ao mesmo tempo, muito amigável, o que o tornava querido por todos que o conheciam. Amigo do Sr. José Zamagno, produziu diversos artefatos de marcenaria, que permanecem eternizados no coração e na memória das pessoas. Morou por muitos anos na rua onde propomos a nova denominação, sendo respeitado e admirado por todos os vizinhos e moradores do bairro.

Gervasio Murillo Barbosa dos Santos, nasceu em Vassouras-RJ. Era motorista profissional



de ônibus e carreta. Foi caminhoneiro, trabalhou em empresas como Herculano, Cometa, Itapemirim, Salutaris e Progresso. Mudou-se para Juiz de Fora no ano de 1968. Morava no bairro Jóquei Clube, com sua companheira Maria Elena Soares dos Santos. Casaram-se no ano de 1985 e em 1989 mudaram-se para Filgueiras. Aqui foi membro do conselho local de saúde, chegando a cadeira de presidente. Foi membro do conselho da associação de moradores do bairro. Nesse período lutou junto aos outros conselheiros por melhorias tanto na estrutura da saúde do nosso bairro quanto nas demandas da população. Faleceu no ano de 2012 deixando dois filhos, Fabiano Soares Barbosa dos Santos e Tábata Caroline Soares dos Santos.

José Mendes de Almeida, nasceu no município de Chácara, foi morador do bairro Linhares em Juiz de Fora, desde 1972. Casou-se com Filomena Taveira de Almeida com quem teve 5 filhos. Foi um trabalhador exemplar por toda a sua vida, seu último emprego foi na empresa GIL por 40 anos, sendo motorista por 30 anos na linha 440 - bairro Santo Antônio. Foi um grande líder comunitário em seu bairro se destacando pela luta da construção de Unidade Básica de Saúde digna para os moradores. Católico Apostólico Romano, foi um exemplo de servidor do Reino de Deus, sendo ministro da Eucaristia e consórcio da Sociedade de São Vicente de Paulo, sendo presidente e tesoureiro.

Antônia da Conceição dos Santos Cardoso, filha de Maria Lucia Cardoso e de Osvaldo Pereira dos Santos, nasceu em São Romão, Minas Gerais, no dia 8 de dezembro de 1960. Devido a situação de pobreza que vivia a família no Norte de Minas Gerais, aos 14 anos de idade foi enviada para Juiz de Fora a fim de trabalhar e estudar. Alguns anos permaneceu na casa da família que a acolheu como funcionária doméstica. Ali passou por momentos difíceis, mas também continuou aprendendo e aprofundando valores já adquiridos na família. Nossa família sempre foi muito católica e prezou por valores profundos de vida. Ela sempre participou da Igreja e desde a adolescência já participava de grupos de jovens.

Conceição, como era conhecida, depois dos 18 anos sentiu-se mais independente e buscou um novo jeito de viver e crescer profissionalmente. Foi trabalhar na Tecelagem São Vicente, onde também conheceu seu futuro esposo José Costa Cardoso. Eles se casaram em 1981, tiveram 4 filhos, sendo que o mais novo é adotivo. Inicialmente viveram no Bairro Bandeirantes e no ano de 1989 vieram para o Bairro Filgueiras. Ali criou os seus quatro filhos junto com o seu esposo, vivendo uma vida harmoniosa. São eles: Ciro dos Santos Cardoso, Tatiane dos Santos Cardoso, Aline dos Santos Cardoso e Diego Cardoso da Costa. Sempre lutou para criar os filhos e enquanto pode trabalhava para auxiliar nas despesas da casa. Trabalhou como cozinheira, doméstica, cuidadora de idosas e outros vários trabalhos.

Antônia da Conceição sempre foi presente na Comunidade de Filgueiras. Sempre participou na Igreja, criou os filhos todos engajados na comunidade, onde participaram de catequese e também colaboraram como catequistas. Ela sempre foi fiel a missão na Igreja. Foi catequista, ministrava Curso de Batismo e participava da liturgia e inclusive no domingo que antecipou o seu falecimento estava escalada para fazer a leitura na Missa. Mantinha grande amizade na vizinhança e estava sempre pronta a ajudar os que precisavam na comunidade e até cuidar de crianças para as mães trabalharem. No ano de 2001, quando uma senhora da Comunidade se encontrava com uma doença grave e precisou amputar a sua perna, ela não media esforços para ajudar a família. Além da doença esta mãe teve um filho que nasceu com uma infecção no fêmur da perna direita, passou por uma cirurgia aos 3 meses de idade e ela com suas filhas assumiram toda a responsabilidade do tratamento daquela criança. Suas filhas passavam noite e dia na Santa Casa acompanhando aquela criança e receberam também a colaboração das Irmãs de Santa Catarina. Também com a colaboração das Irmãs de Santa Catarina, construíram um pequeno quarto para a mãe e os outros



filhos. Depois da cirurgia como a mãe não tinha como cuidar daquela criança aos 6 meses passou a fazer parte de sua família e foi acolhida com todo amor e cuidado. Este é o seu filho mais novo o Diego. Perdeu o seu marido no ano de 2022 depois de ser atingido por um câncer. Foi fiel e cuidou dele com todo amor e carinho até a hora de sua passagem para a vida eterna. Ela também já estava com a sua saúde fragilizada e veio a falecer no dia 27 de janeiro de 2024. Nos deixou saudades e seu exemplo de mulher lutadora, esposa fiel, mãe dedicada e de avó amorosa com seus quatro netos. Agradecemos a Deus por esta vida exemplar, por toda colaboração para construir uma sociedade melhor, e a luta pela vida que viveu Antônia da Conceição.

Paulo da Silva Correia aprendeu a arte da sapataria e, ao longo de sua trajetória, empregou várias pessoas em sua fábrica. Posteriormente, dedicou-se à construção civil, atuando como pedreiro e carpinteiro de fôrma de taipa. Destacou-se como líder comunitário no bairro Aracy, sempre engajado em melhorias para a comunidade e na defesa dos direitos dos moradores. Seu compromisso com o bem-estar coletivo fez dele uma figura respeitada e admirada, deixando um legado de trabalho árduo e solidariedade.

Eloisa Gonçalves Machado nasceu em 1º de março de 1969, na cidade de Carangola, e ainda na infância mudou-se para Juiz de Fora, onde viveu no bairro Santa Rita até seu falecimento, em 22 de janeiro de 2023. Deixou um legado de amor e dedicação à família, sendo esposa de Antônio Carlos da Silva, mãe de três filhas e avó de quatro netos. Trabalhou em diversos restaurantes da cidade e, por dez anos, atuou na Congregação Redentorista, no bairro Mariano Procópio. Deixou o trabalho devido a problemas de saúde, mas sua paixão pela gastronomia permaneceu viva. Reconhecida como uma excelente cozinheira, Eloisa marcou gerações com seus sabores. Seu legado continua através de sua cozinha, que segue em funcionamento sob os cuidados de sua filha e tias, mantendo viva a tradição da comida mineira e servindo marmitex sob o nome Delícias da Elô. Pessoa querida e amada por irmãos, filhos, sobrinhos e netos, Eloisa deixou saudades, mas também uma história de carinho, trabalho e sabor que permanecerá na memória de todos.

Aparecida de Fátima Silva Fonseca nasceu em 1962. Casou-se com Noel da Fonseca em 1992, e juntos abriram um comércio no bairro Filgueiras, onde não apenas empreenderam, mas também ofereceram apoio a diversos movimentos sociais, sempre servindo à comunidade com dedicação. Além disso, Aparecida foi proprietária de uma casa de shows no bairro Santa Terezinha e atuou em importantes eventos da cidade e região, administrando barracas em festas e exposições. Com sua força e resiliência, foi mãe de dois filhos e deixou sua marca na vida da comunidade, prestando inúmeros serviços aos moradores. Infelizmente, em 2024, após uma luta corajosa contra o câncer, Aparecida nos deixou, mas seu legado de trabalho e solidariedade permanecerá vivo.

Moacyr Mageste viveu por muitos anos na região Nordeste de Juiz de Fora, onde construiu uma trajetória marcada pelo trabalho, fé e dedicação à comunidade. Exímio carpinteiro de fôrma de taipá, contribuiu para inúmeras edificações na cidade, deixando sua marca em cada obra que ajudou a erguer. Católico Apostólico Romano, dedicou sua vida ao serviço do Reino de Deus, atuando como ministro da Sagrada Comunhão Eucarística e participando ativamente do grupo de canto da Quase-Paróquia São Geraldo. Sempre querido por todos, era reconhecido por sua generosidade e pelo convívio harmonioso com sua comunidade, onde cultivou laços de amizade e respeito ao longo de sua vida.

José Costa Cardoso era de uma família de 7 irmãos, nasceu no dia 15 de junho de 1960 na cidade de Rio Pomba - MG, filho de Geralda Costa Cardoso e Sebastião Cardoso Lapa ambos in memoriam. No ano de 1979 veio para Juiz de Fora com seu pai em busca de trabalho e melhoria para



sua família onde viveu até os 62 anos de idade. Sempre trabalhou, desde criança, na lavoura ajudando seu pai. José, mais conhecido como Zé, era o que podemos chamar de um autodidata, pois apesar de não ter concluído os estudos, era uma pessoa muito inteligente e tinha muita facilidade em relação a números. Trabalhou em vários lugares e entre eles a Tecelagem São Vicente, onde conheceu sua futura esposa, Antônia da Conceição Cardoso dos Santos. Eles se casaram em 1981.

Morava no bairro Bandeirantes com a sua família e depois foi para Filgueiras no ano de 1989. Constituiu uma família de 4 filhos, sendo 1 adotivo. Um homem de bom coração sempre disposto a ajudar o próximo um bom exemplo de cidadão e de pai. No bairro todos o conheciam como Zé Pedreiro, pois era um excelente profissional na área da construção civil, ajudou a construir muitas casas em Filgueiras e participou de muitos eventos sociais no bairro. Participava sempre na Igreja e educou seus filhos também na fé. Não poupava esforços para que seus filhos estudassem e fossem bons cidadãos com valores profundos de justiça e amor. Colaborava na missão da Igreja Católica como grupo de Oração, jovens, faziam apresentações e colaborava sempre nas atividades sociais. Nos últimos anos de sua vida sentia fortes dores em seu braço, mas mesmo assim continuava a trabalhar sem descanso. No mês de fevereiro de 2022 descobriu um câncer que já estava em fase avançada. Sofreu muito com fortes dores e veio a falecer no dia 21 de outubro do mesmo ano, com 62 anos, cercado pelos seus filhos e sua dedicada esposa que cuidou dele até o seu último momento de vida. Deixou como legado, a força, a obstinação, a coragem e a perseverança de que "um guerreiro nunca morre", mas se perpetua.

João Paulo Almeida de Assis nasceu em 13 de julho de 1991, filho de Rosania da Consolação Almeida de Assis e Ademir José de Assis. Viveu toda a sua vida em Juiz de Fora, cidade onde construiu sua trajetória profissional e pessoal. Apaixonado pela música, dedicou-se à produção de diversas bandas locais, colaborando com talentos juiz-foranos e contribuindo para o cenário musical da cidade. Trabalhou com grupos como Alquimia, Só Parent, Akikalo, Bombeado, Samba Flex, Samba à La Carte, DJ Morango, DJ Pandão e JMB. Infelizmente, João Paulo faleceu em 5 de julho de 2018, vítima de um acidente na travessia da via férrea no bairro Poço Rico. Seu nome e sua paixão pela música seguem vivos na memória de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e compartilhar de seu talento.

Ângela D'Agostini Freguglia foi uma mulher de grande dedicação à família, à comunidade e ao desenvolvimento de sua região. Filha de Pedro D'Agostini e Tereza D'Agostini, imigrantes que chegaram ao Brasil no século XIX, casou-se com Anacleto Freguglia, com quem construiu uma família numerosa e unida, tendo 16 filhos: Tereza, Maria, Olinda Freguglia Guedes, Aurélia Freguglia de Miranda, Angélica Freguglia Tristão, Lenira Freguglia Alves, Arlete Freguglia Galderetto, Zélia Freguglia Machado, Elza Freguglia de Carvalho, Lenira (falecida aos quatro anos), Ângelo, Antônio, João, José Anacleto e Pedro Freguglia. Além de sua dedicação à família, Ângela exerceu um papel fundamental na vida comunitária da região de Gramma. Ao lado de seu esposo, participou ativamente das festividades de São Pedro, contribuindo para a manutenção das tradições locais. Como agricultora, forneceu alimentos para a cidade por muitos anos, garantindo o sustento de inúmeras famílias com os frutos de sua terra. Demonstrando seu espírito generoso e comprometimento com o bem-estar coletivo, Ângela e seu esposo doaram o terreno onde hoje se encontra a Praça de Gramma, um espaço de convivência e encontro para a comunidade. Sua história é um exemplo de trabalho, solidariedade e amor ao próximo, deixando um legado que perdura até os dias de hoje.

Diante do exposto, pedimos voto favorável dos Nobres Edis e aprovação do projeto de lei em questão, pois homenagear homens e mulheres de grande influência e força é eternizar a história de cada um e cada uma em nossa cidade.

Palácio Barbosa Lima, 28 de março de 2025.



Kátia Aparecida Franco
Vereador Kátia Franco - PSB

